

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NO ENSINO INFANTIL

Pedro Henrique Paiva Carvalho (URCA)¹, Mário dos Santos Calixto (URCA)², Isabela Domingos Andrade (URCA)³. Naerton José Xavier Isidoro. E-mail: pedro.paiva@urca.br

¹Departamento de Educação Física / Universidade Regional do Cariri

RESUMO

O presente trabalho busca relatar uma experiência recente no Estágio Supervisionado I, com alunos do ensino infantil que ocorre nos anos iniciais da criança entre 2 a 5 anos, durante as aulas de Educação Física no período de 04 março a 15 maio de 2024, na instituição de ensino do colégio Eldorado, com os discentes da Universidade Regional do Cariri (URCA). Nesse sentido, tem-se como objetivo apresentar e descrever a experiência adquirida em sala de aula, destacando as atividades realizadas para garantir o sucesso das aulas e conteúdos planejados. levando em conta que mesmos com as várias acomodações a escola não era adequada para as aulas de educação física já que a escola possui um espaço inapropriados para as aulas de educação física , Desse modo, foram selecionadas diversas atividades, incluindo brincadeiras variadas, materiais adaptados, visando estimular o desenvolvimento cognitivo, social e motor das crianças proporcionando uma aprendizagem mais rica e significativa. E levamos em conta que cada criança precisava superar suas dificuldade encontrada que era o espaço inadequado, mais juntos com os funcionários escolares e a preparação dos membros a equipe conseguiu adaptar o ambiente para melhor atender às necessidades pedagógicas promovendo um ambiente mais acolhedor, garantindo que cada criança pudesse participar plenamente de forma segura em todas atividades, Após nossa experiência foi muito notável a evolução de todos os alunos até aqueles que eram menos participativos no início, nas últimas aulas tivemos um número maior de alunos participando das aulas, e com um foco maior nas aulas , mesmo sendo algo novos para eles já que não tinha aulas de educação física e também foi um novidade pois conheceram um lugar onde a prática era pra ser mais adequada , mas o que foi visto pelos discentes foi uma área muito inadequada para as aulas de educação física e que precisou de um planejamento maior.

Palavras-chave: Discentes, Educação Física, Processo Pedagógico, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é definido como um processo educacional, verificado e orientado por um profissional qualificado, dentro do campo de atuação profissional, no intuito de preparar o estudante para o mercado de trabalho (BRASIL, 1977). Dessa forma, deverá estar presente durante toda a trajetória formativa do estudante, fazendo parte do Projeto Pedagógico do Curso.

O processo educacional do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, se desenvolve de atividades de observação, participação e regência, possibilitando ao discente um espaço de reflexão e investigação das etapas de ampliação dos conhecimentos durante este período (BARREIRO E GEBRAN, 2006).

Na licenciatura em Educação Física, assim como em outras profissões, o estágio é o modo prático de aprender sobre a profissão através da imitação, desempenhadas por meio da observação, reprodução e reelaboração de práticas já existentes. Em se tratando do Estágio Supervisionado I, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri, ele acontece no Ensino Infantil, que se refere aos primeiros anos de estudo, criança de 2 a 5 anos de idade.

Esse estágio se deu em uma escola de ensino fundamental da cidade do Crato/CE, com as crianças de 4 anos de idade no turno matutino, das segundas-feiras e quartas-feiras no período de 4 de março a 15 de maio de 2024, totalizando 27 horas de estágio.

Segundo a BNCC a Educação Física é um componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. (BRASIL, 2018, p. 213).

DESENVOLVIMENTO

Diante da realidade da estrutura da escola, as aulas de educação física foram ministradas dentro da sala, pois a escola dispõe de uma quadra, mais por ela ser a céu aberto, não se torna adequado fazer aula de educação física nela. Com isso, surgiram dificuldades durante a regência do estágio supervisionado I, dentre elas a problemática do relato em questão.

A escola dispõe de poucos materiais para a realização das práticas, de tal forma que para a viabilização dos objetivos das aulas foram necessárias adaptações tanto ao ambiente quanto aos materiais disponíveis. A semana de observação foi essencial para conhecer a realidade das crianças, identificando e reconhecendo as necessidades de cada aluno(a) e do ambiente.

O período de observação do estágio supervisionado foi de suma importância, uma vez que possibilitou a análise das práticas educativas em contexto real, proporcionando uma compreensão profunda das dinâmicas da sala de aula, permitindo o desenvolvimento de habilidades teóricas e práticas essenciais para o planejamento e execução de atividades pedagógicas de forma proveitosa.

O ambiente escolar é complexo e possui missões desafiadoras, o professor da escola contemporânea constantemente depara-se com o desafio de prender a atenção de

seus alunos durante as aulas. Considerando esses aspectos, o(a) professor(a) deve entender as necessidades de seus alunos, uma vez que vários fatores influenciam na conduta e comportamento da criança. Sendo relevante compreender que para haver aprendizagem, a criança necessita de autoconhecimento e o(a) professor(a) de Educação Física surge como mediador desta missão.

A estratégia principal aplicada foi a criação de um contrato de convivência, em que era estimulado a disciplina e adoção de valores, tais como o compromisso, respeito, cooperação e o trabalho em equipe. No mecanismo de intervenção evidenciado, foi substituído a fala por um convívio justo pelo entendimento de que o diálogo é compreendido como um agente e não uma competência (TAVARES et al., 2016). Diante dessa concepção, a importância de conviver bem no âmbito educacional é fundamental, visto que verifica-se que as crianças também necessitam ser ouvidas assim como o professor, para que esse progresso aconteça, é essencial para que a criança possa construir experiências de valores. E tais experiências são possíveis com a manutenção do equilíbrio em sala, tornando um aluno comunicativo, com o objetivo compreender a importância dos movimentos do corpo. O professor mediador cria um ambiente favorável para todas essas contribuições e juntos constroem um significado acerca do movimento e das aulas de educação física.

No primeiro momento da aula, explicamos as atividades propostas que logo seriam vivenciadas, esse momento serviu de estratégia para a concentração e engajamento das crianças, pois ao explicar o conteúdo elas se mostravam mais aguçadas pelo conhecimento, sempre instigando-os a relacionar o conhecimento prévio trazidos por elas, com as atividades propostas, percebemos o quanto elas ficavam mais atentas.

Desta forma, buscamos sempre ter momentos em que elas pudessem se expressar, usando também a estratégia de usar uma criança como referência, como por exemplo, chamamos uma das crianças para exercer o papel de liderança, ensinando-a como distribuir materiais propostos para a brincadeira, e conseqüentemente ela ajudou seus colegas a executar de forma correta a atividade, com isso ganhou destaque de forma positiva para a dedicação e engajamento das crianças. Essa abordagem não apenas incentivou a responsabilidade e o envolvimento do aluno escolhido, mas também serviu como um modelo para os demais, promovendo um ambiente mais organizado e focado.

Ao observar a eficácia dessa estratégia, notamos uma melhoria significativa na concentração e participação dos alunos durante as aulas. A criança líder desempenhava um papel ativo na coordenação das atividades, ajudando a manter o grupo engajado e motivado. Além disso, essa prática fomentou o desenvolvimento de habilidades sociais e de liderança entre os alunos.

Os resultados foram promissores: a aplicação dos conteúdos tornou-se mais fluida e o processo pedagógico, mais proveitoso para todos. Evitar a dispersão dos alunos revelou-se essencial para garantir a aprendizagem e a efetividade das aulas. Assim, a experiência reforçou a importância de estratégias inovadoras e adaptadas ao contexto escolar, visando sempre o aprimoramento do ensino e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Diante do período de observação e regência do estágio supervisionado I, notou-se um avanço na concentração das crianças durante as aulas, e abrangência dos conteúdos trabalhados, que forma de forma lúdica e atrativa. Essa evolução, foi resultado das estratégias utilizadas, pois comparado o período inicial com o final de

regência, percebeu-se uma progressão, visto que as crianças desempenharam as atividades de forma mais eficiente e divertida.

Outro fato pertinente identificado foi lidarmos com crianças no espectro autista, o que nos fez refletir sobre a importância da inclusão e da personalização das práticas pedagógicas. A experiência nos proporcionou ensinamentos valiosos sobre as necessidades específicas desses alunos e nos desafiou a buscar estratégias mais inclusivas e eficazes para apoiar seu desenvolvimento e participação plena nas atividades escolares. Com isso, foi possível concluir estágio supervisionado I.

CONCLUSÃO

A disciplina de Estágio Supervisionado I teve uma importância fundamental, pois proporcionou a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, debatidos e problematizados na Universidade. Além disso, permitiu vivenciar e oferecer aos alunos das escolas uma nova perspectiva sobre o ensino da Educação Física.

O acadêmico, além de aprofundar seu aprendizado, passa a conhecer de perto a realidade escolar como docente. Essa troca de experiências é enriquecedora tanto para o estudante quanto para o professor da turma e a escola, pois surgem novas metodologias de ensino e aprendizagem, promovendo um crescimento profissional significativo para todos os envolvidos.

Um ponto de vista especialmente relevante foi a inclusão de crianças com autismo nas atividades de Educação Física. Observamos que, com a aplicação de estratégias diferenciadas e adaptadas, essas crianças puderam participar de maneira mais efetiva e engajada. O uso de materiais adaptados e a criação de um ambiente acolhedor foram essenciais para promover a inclusão e o desenvolvimento dessas crianças, trazendo benefícios para toda a comunidade escolar.

Portanto, agradecemos primeiramente a Deus, que nos direcionou nesta experiência docente. E, gratidão a todos os funcionários da instituição que nos acolheu: o coordenador Ronier Nobre, as professoras Márcia Cidrão e Railliane, as(os) auxiliares de serviços gerais, ao porteiro, e às crianças principalmente, por terem aceitado e participado das nossas aulas. Em especial agradecemos ao nosso orientador, professor Naerton Isidoro, que nos conduziu e compartilhou um pouco do seu conhecimento conosco.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2015;

BRASIL. Lei n. 6.494, de 07 de dezembro de 1977. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e supletivo e dá outras providências, 1977;

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular;

TAVARES, M. R., et al. "Construção e validação de uma escala de valores sociomoraís". Cadernos de Pesquisa, vol. 46, nº 59, p. 186-210, jan.-mar.2016;

MOI, Raysa Soares; MATTOS, Márcia Simões. Um breve histórico, conceitos e fundamentos da psicomotricidade e sua relação com a educação. ENCONTRO INTERNACIONAL HISTÓRIA E PARCERIAS, 2019.